

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



REPRODUÇÃO/YOUTUBE

Aliado dos Bolsonaro, Figueiredo disse que mulheres votam mal.

Blogueiro amigo prejudica Flávio Bolsonaro ao ofender eleitoras

Com suas falas machistas, que desqualificam o voto feminino, o blogueiro Paulo Figueiredo jogou água no chope da campanha de Flávio Bolsonaro, que comemorava o fato de os vídeos com críticas de Michelle Bolsonaro não terem, em uma primeira avaliação, afetado sua pré-candidatura à Presidência. O blogueiro é, junto com o ex-deputado Eduardo Bolsonaro, um dos responsáveis pelas articulações da pré-candidatura de Flávio junto a autoridades dos Estados Unidos. Ele estava ao lado de Flávio e do irmão autoexilado nos EUA no encontro com Donald Trump.

As críticas de Figueiredo, que também criticou os vídeos de Michelle, foram feitas às vésperas do encontro de Flávio, hoje, com mulheres que se dizem conservadoras. A reunião serviria para o senador tentar aparar eventuais arestas causadas pelas manifestações públicas de sua madrastra.

Tiro no pé

Em vídeo postado em seu canal no Youtube, Figueiredo criticou Michelle e disse que mulheres, especialmente as solteiras, votam muito mal. Em outro vídeo, acrescentou que elas votam “mal pra c*****”.

Ao lamentar as falas de Figueiredo, um parlamentar do PL ressaltou que um dos problemas de Flávio Bolsonaro é sua impossibilidade de controlar aliados mais próximos, como seus irmãos e o blogueiro, neto do ex-presidente João Figueiredo.



DIVULGAÇÃO

Flávio, Figueiredo e Eduardo com Donald Trump

Tradição

Para ele, Lula paga o preço apenas de suas próprias mancas, geralmente cometidas quando decide falar de improviso. Mas, na conta do senador entrariam também impropriedades de pessoas próximas.

Segundo o político, Flávio não tem como impedir manifestações como a de Figueiredo. Isso, pela própria lógica agressiva do bolsonarismo e pela característica provocadora do chefe do clã, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Então deputado, ele fazia declarações polêmicas para ter espaço na imprensa.

Desvacinado

Até pelo fato de ter sido escolhido pré-candidato pelo pai, e não pelo partido, Flávio Bolsonaro não teria como trocar marcas típicas do bolsonarismo por uma postura mais política e racional.

As falas de Figueiredo representam um novo obstáculo à tentativa do senador de se apresentar como mais moderado que o pai, de ser o Bolsonaro “que toma vacina”.

Saiu ao avô

Ao ofender mulheres, Figueiredo honrou a tradição falastrã do avô João Baptista Figueiredo, o último presidente da ditadura. No Planalto, disse que preferia o cheiro do cavalo ao do povo. Também ameaçou prender e arrebentar quem fosse contra o processo de abertura democrática e afirmou que daria “um tiro no coco” se ganhasse salário mínimo.

Voo livre

E a briga no clã chegou ao espaço sideral. Ontem, Michelle repostou um vídeo em que Anthony Garotinho, ex-governador do Rio, diz ter visto imagens da tal Noite das Astronautas, festa, digamos, liberal promovida por Vercaro nos EUA, em que modelos estariam nuas e apenas com capacetes. Segundo Garotinho, políticos também estavam nus.

Temer de cinema

Diferentemente do PL, o MDB não quis saber de se meter com cinema. Recusou o pedido de patrocínio do documentário sobre Michel Temer, “963 dias — A história de um presidente que recolocou o Brasil nos trilhos”, de Bruno Barreto. A produção executiva do filme é do publicitário Elsinho Mouco, marqueteiro de Temer.

Sem opção

No filme, Temer admite que não era o nome favorito de Lula para ser vice de Dilma Rousseff. O petista chegou a pedir que o emedebista indicasse três nomes para compor a chapa. Ele respondeu: Michel, Temer e Lulia (este, seu último sobrenome). Entrevistada pela produção, a deputada Tabata Amaral chama Temer de estadista.

O generoso Daniel

Por falar nisso: o filme sobre Temer também recebeu dinheiro abençoado por Daniel Vercaro, então generoso no financiamento de obras cinematográficas que exaltassem ex-presidentes da República. Uma das cotas da produção, no valor de R\$ 1 milhão, foi comprada pelo fundo Moriah Asset, ligado à família do ex-dono do Master.

Inimigo íntimo

Às turras com o PT, partido do qual é um dos vice-presidentes nacionais, o prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá, levará um grande susto. O favorito para coordenar a campanha de Lula no estado é seu vice-prefeito, Joãozinho Maurício, com quem está rompido. Tem mais: depois da eleição, Quaquá deverá ser expulso do partido.



REPRODUÇÃO X

Kassab decide entrar na disputa como vice de Caiado

Caiado à Presidência, Kassab vice: PSD lança chapa pura

Analista avalia que partido não vence, mas apoio pode definir

Por **Gabriela Gallo**

O Partido Social Democrata (PSD) lança, nesta quarta-feira (1º), uma chapa puro sangue para disputar o Palácio do Planalto, com o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado como pré-candidato à presidência e o presidente do partido, Gilberto Kassab, como o vice. Em conversa com a imprensa nesta terça-feira (30), Caiado disse que seu vice tem que ser “alguém que acrescente, e não uma pessoa que seja figurativa”.

“No momento em que a população enxerga uma chapa já construída e apresentando o que deveria apresentar, que são os temas do nosso plano de governo, as pessoas vão vendo que não estamos fazendo um projeto político na base do achismo”, disse Caiado.

A chapa do PSD não está oficializada na Justiça Eleitoral, já que o período das convenções partidárias e registro de candidaturas para cada cargo ocorrerá entre 20 de julho a 5 de agosto, segundo o calendário oficial do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Mas o nome de Caiado não tem demonstrado a mesma força eleitoral em relação seus principais concorrentes: o presidente Luiz Inácio

Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). De acordo com o último levantamento a pesquisa BTG Nexus divulgada nesta semana, o goiano contabiliza 5% das intenções de votos em um eventual primeiro turno.

Ao Correio da Manhã, o cientista político Isaac Jordão considera que essa chapa puro sangue do PSD não tem a força necessária para vencer a corrida presidencial. Contudo, ele avaliou que a chapa é uma forma de Gilberto Kassab mostrar que o partido está aberto para negociação.

“Uma chapa pura para a Presidência da República não é uma estratégia viável, porque mesmo partidos aliados que normalmente já vão entrar na sua base querem ser parte da composição do governo. Então, você sempre tem um processo de institucionalização para um candidato da base que é de outro partido”, explicou Jordão.

“Eles estão construindo uma chapa pura porque o PSD tem ganhos eleitorais. Algo como: ‘O nosso projeto está bem sedimentado, a gente não depende de procurar vocês, vocês precisam vir procurar a gente’. E quanto mais vão colocando isso, mais o preço sobe”.